

# CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NA CONFECÇÃO DE ÓRTESES NEONATAIS ACESSÍVEIS

## INTRODUÇÃO

As órteses neonatais desempenham um papel crucial na prevenção e correção de deformidades musculoesqueléticas, favorecendo o alinhamento postural e o desenvolvimento neuromuscular dos recém-nascidos, especialmente em contextos de alta vulnerabilidade (Brasil, 2019). No entanto, a falta de recursos financeiros e a escassez de capacitação técnica dificultam o acesso a esses dispositivos em muitas unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) no Brasil (Brasil, 2024). A implementação de soluções de baixo custo, como a confecção de órteses neonatais acessíveis, surge como uma estratégia para ampliar o acesso a essas tecnologias assistivas e melhorar o cuidado neonatal.

As órteses desempenham um papel crucial na correção de deformidades congênitas ou adquiridas, utilizando forças corretivas para evitar posturas inadequadas e mantendo habilidades adquiridas em fisioterapia. Elas são eficazes principalmente no período de alta plasticidade do neonato, sendo viáveis com materiais simples e de baixo custo (Campos et al., 2019).

No entanto, observa-se que a ortetização ainda é pouco utilizada no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente nas unidades materno-infantis, o que torna essencial o investimento em tecnologias que aprimorem os cuidados neonatais.

A Resolução nº 548 do COFFITO, de 2021, destaca o papel do fisioterapeuta na confecção e prescrição dessas órteses, reforçando sua importância na assistência neonatal (Coffito, 2021). A implementação de soluções de baixo custo, como órteses inovadoras, pode superar a escassez de recursos e contribuir para a formação de profissionais qualificados, promovendo o bem-estar infantil (Campos et al., 2019).

**Ananda Sampaio Araújo**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)  
[2022010108@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:2022010108@unicatolicaquixada.edu.br)

**Isabelle Albuquerque Vieira**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)  
[isabelle.albuquerque.v@gmail.com](mailto:isabelle.albuquerque.v@gmail.com)

**Jheferson Miranda do  
Nascimento**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)  
[jhefersonfisiomiranda@gmail.com](mailto:jhefersonfisiomiranda@gmail.com)

**Taline Alves de Moraes**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)  
[fisiotalinealves@gmail.com](mailto:fisiotalinealves@gmail.com)

**Me. Newlene Maria Nunes  
Magalhães**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)  
[newlene@hotmail.com](mailto:newlene@hotmail.com)

**Me. Raimunda Rosilene  
Magalhães Gadelha**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)  
[rosilenemg@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:rosilenemg@unicatolicaquixada.edu.br)

## OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência exitosa da capacitação de alunos de fisioterapia por meio de uma oficina piloto para a confecção de órteses neonatais de baixo custo.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma experiência exitosa realizada na Unidade Neonatal do Hospital Maternidade Jesus Maria José, em Quixadá, Ceará, Brasil, no mês de novembro de 2024. A iniciativa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com o objetivo de capacitar os alunos pesquisadores do Curso de Fisioterapia na confecção de órteses neonatais de baixo custo.

Após a capacitação, os alunos assumiram a responsabilidade de treinar os fisioterapeutas da instituição, garantindo a continuidade do processo de formação e ampliando o impacto da oficina piloto.

O estudo foi organizado em três etapas principais:

- **1ª Etapa: Planejamento da Capacitação** – Esta etapa envolveu a elaboração do conteúdo teórico e prático a ser ministrado aos alunos pesquisadores. Foram definidos os materiais necessários, as técnicas a serem abordadas e a estrutura das atividades supervisionadas. O planejamento também incluiu a organização dos espaços e cronogramas para garantir a fluidez das atividades;
- **2ª Etapa: Execução da Oficina Piloto** – A primeira parte consistiu em uma introdução teórica sobre as órteses neonatais, abordando sua importância no desenvolvimento neuromuscular e prevenção de deformidades. Em seguida, os alunos participaram de atividades práticas, que incluíram a seleção de materiais, aprendizado das técnicas de confecção e finalização das órteses personalizadas. Os materiais escolhidos foram de baixo custo, como gaze, micropore e abaixadores de língua. Destacou-se o uso do método "sanduíche" para proteger a pele sensível do recém-nascido;
- **3ª Etapa: Avaliação e Feedback** – O impacto da capacitação foi avaliado por meio da observação direta das atividades e análise das competências dos alunos. Ao final, foi fornecido feedback individualizado, com destaque para os pontos fortes e áreas de aprimoramento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da capacitação indicaram um avanço significativo nas competências dos alunos pesquisadores. Durante a introdução teórica e as atividades práticas, observou-se o desenvolvimento de habilidades essenciais para a confecção de órteses neonatais, como o manuseio adequado dos materiais e a aplicação das técnicas aprendidas em simulações realísticas, sem a aplicação direta nos neonatos.

Ao final da capacitação, 100% dos alunos demonstraram competência satisfatória, apresentando uma compreensão sólida dos conceitos teóricos sobre a importância das órteses neonatais no suporte ao desenvolvimento neuromuscular e na prevenção de deformidades,

além de habilidades práticas para finalizar as órteses. Esse progresso reflete a eficácia do modelo pedagógico adotado, que priorizou atividades supervisionadas e feedback constante da instrutora.

A capacitação permitiu que os alunos ganhassem confiança e autonomia, capacitando-os a multiplicar esse conhecimento em outros contextos. A utilização de materiais de baixo custo e técnicas acessíveis evidenciou a viabilidade de implementar soluções de órteses neonatais em ambientes com recursos limitados, como o Sistema Único de Saúde (SUS).

Além disso, a experiência reforçou a importância da formação prática no contexto acadêmico, preparando os alunos para os desafios da prática clínica e destacando o papel do fisioterapeuta na confecção de órteses, conforme estabelece a Resolução nº 548 do COFFITO.

A estrutura da capacitação também possibilitou que os alunos se tornassem futuros multiplicadores de conhecimento, ampliando o impacto da formação. O modelo de capacitação mostrou-se adaptável para atender a diversas demandas, promovendo uma formação de qualidade e acessível em diferentes áreas da saúde.

Essa experiência prática enriquecedora proporcionou aos alunos o aprimoramento técnico e o senso crítico necessário para adaptar as órteses às necessidades específicas de cada recém-nascido. O treinamento demonstrou que inovações em órteses neonatais podem ser implementadas de forma simples e eficiente, contribuindo para a melhoria do cuidado neonatal em contextos com recursos limitados.

A literatura especializada, como apontado por Souza (2022) e Sousa (2021), também corrobora a importância da utilização de materiais acessíveis para a confecção de órteses, pois isso pode contribuir para a ampliação do acesso a essas tecnologias essenciais, especialmente em contextos de recursos limitados. A eficácia de dispositivos como órteses, conforme o Ministério da Saúde (Brasil, 2019), está diretamente relacionada à prescrição adequada, confecção personalizada e acompanhamento contínuo, aspectos que podem ser alcançados com a aplicação dos conhecimentos adquiridos na capacitação.

Portanto, a capacitação proporcionou aos alunos uma experiência enriquecedora que não só aprimorou suas habilidades técnicas e práticas, mas também os preparou para se tornarem multiplicadores desse conhecimento, contribuindo para a melhoria contínua do cuidado neonatal em suas respectivas instituições.

## **CONCLUSÕES**

A capacitação dos alunos de fisioterapia na confecção de órteses neonatais de baixo custo foi uma experiência exitosa, destacando-se pela efetiva integração entre teoria e prática. Os resultados demonstraram que, ao final da formação, os alunos estavam capacitados a aplicar os conhecimentos adquiridos e a multiplicar essa formação em outros contextos. A utilização de materiais simples e de baixo custo comprovou a viabilidade de implementar soluções inovadoras, mesmo em ambientes com recursos limitados, como o SUS, evidenciando o potencial dessas práticas no cuidado neonatal.

Além disso, a capacitação possibilitou que os alunos se tornassem multiplicadores do conhecimento, com a responsabilidade de replicar esse aprendizado junto aos fisioterapeutas da instituição em estudo. Essa formação não apenas ampliou as habilidades técnicas dos alunos, mas também os preparou para liderar o treinamento de outros profissionais, ampliando o

impacto da capacitação e potencializando o alcance das soluções de baixo custo para o cuidado neonatal.

A experiência reforçou a importância da formação prática e da capacitação contínua para a formação de profissionais capazes de enfrentar desafios reais na prática clínica. A abordagem pedagógica adotada, com foco em atividades supervisionadas e feedback constante, mostrou-se eficaz na preparação dos alunos para lidar com a realidade das unidades neonatais.

Em um contexto de escassez de recursos, a implementação de tecnologias assistivas de baixo custo, como as órteses neonatais, tem um grande potencial para melhorar a qualidade do cuidado neonatal. A experiência também demonstrou que, com criatividade e recursos acessíveis, é possível promover inovações significativas no atendimento a neonatos, alinhando-se às diretrizes e responsabilidades dos fisioterapeutas previstas pela Resolução nº 548 do COFFITO.

Portanto, a capacitação se mostrou um modelo eficaz e adaptável, com potencial para ser replicado em diferentes contextos. Ao capacitar os alunos a se tornarem multiplicadores desse conhecimento, a experiência contribui diretamente para a melhoria do cuidado neonatal e para a formação de profissionais mais preparados, tanto na confecção de órteses como na promoção do bem-estar infantil.

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio fundamental na realização desta capacitação. Através deste programa, tivemos a oportunidade de adquirir conhecimentos valiosos e desenvolver habilidades práticas que enriqueceram nossa formação acadêmica. A parceria com o PIBIC/CNPq foi essencial para a execução desta experiência, permitindo-nos ampliar nosso aprendizado e contribuir para o avanço do cuidado neonatal. Agradecemos pela confiança e pela oportunidade de participar deste projeto tão significativo, que impacta positivamente nossa trajetória profissional e o desenvolvimento da área.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ampliação e Qualificação dos Leitos de Internação Neonatal**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/cuidado-neonatal/ampliacao-dos-leitos-neonatais>. Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para Prescrição, Concessão, Adaptação e Manutenção de Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_manutencao\\_orteses\\_proteses\\_auxiliares\\_locomocao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_manutencao_orteses_proteses_auxiliares_locomocao.pdf). Acesso em: 17 nov. 2024.

CAMPOS, C. M. B. F. et al. Órteses de EVA no tratamento para pé torto congênito em recém-nascidos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 703-709, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/bss7MTWQFX5W5Wk9rcxt8Tk/?lang=en>. Acesso em 30 set. 2024.

COFFITO regulamenta atuação do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional em oficinas ortopédicas. **CREFITO**, 28 jan. 2022. Disponível em: <https://www.crefito2.gov.br/home/conteudo/4567>. Acesso em 30 set. 2024.

SILVA, R. A. Confecção de órteses na reabilitação precoce em neonatologia e pediatria como um diferencial no SUS. In: SIMPÓSIO DE HUMANIZAÇÃO CEJAM, 2., 2024, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: CEJAM, 2024.

SOUSA, H. P. M. **A atuação da terapia ocupacional na UTI neonatal**: uma revisão narrativa. 2021. 63 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) – Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília. Brasília, 2021.

SOUZA, T. G. **Órteses em neonatologia e pediatria**. 2022. E-book.